

RESUMO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

A INDÚSTRIA CERÂMICA EM SÃO PAULO: ESTUDO SOBRE AS EMPRESAS FABRICANTES DE FILTROS DE ÁGUA EM JABOTICABAL-SP, 1920-2004

Julio Cesar Bellingieri (Faculdades Integradas FAFIBE)

Mestrado em Economia – Universidade Estadual Paulista – UNESP

Dissertação de Mestrado defendida em 30 de junho de 2005, Araraquara-SP

Orientadora: Profa. Dra. Maria Alice Rosa Ribeiro

Esta dissertação investigou o surgimento e a evolução do uso do filtro de água no Brasil; ao mesmo tempo, estudou a evolução de uma aglomeração de empresas produtoras de filtros no município de Jaboticabal-SP. No Brasil, até o final do século XIX, não existia uma preocupação sistemática com a qualidade da água que se bebia nas residências. No Estado de São Paulo, principalmente no interior, a obtenção de água para beber dava-se através da ida a rios e riachos, e manutenção de poços e cisternas ao lado das residências. Nas cidades maiores, incluindo a Capital, São Paulo, água de beber era obtida em bicas e chafarizes, espalhados pela cidade. A partir dos últimos anos do século XIX e princípios do XX, com o crescimento das cidades e o aumento do índice de urbanização, provocando doenças e epidemias causadas pelo consumo de água poluída, começaram a surgir diversos equipamentos e utensílios domésticos que filtravam a água, como os populares filtros de metal Berkfeld e Pasteur, e até mesmo filtros feitos de pedra porosa. Mas estes aparelhos eram importados e usados por uma parcela muito pequena da população. A partir da década de 1910, algumas cerâmicas, de propriedade de imigrantes portugueses e italianos, passaram a fabricar velas filtrantes, acoplando-as às talhas de cerâmica que já produziam. Embora já houvesse a fabricação de elementos filtrantes (velas) em outros países, e embora o uso da talha cerâmica como recipiente de água fosse uma prática que remontava ao início da civilização, esses dois elementos somente naquela época passariam a ser combinados, dando origem a um novo produto, o filtro de água. Com matérias-primas nacionais, conseguiu-se desenvolver um produto substituto aos aparelhos filtrantes importados, inventando-se um produto tipicamente brasileiro, um dos primeiros bens de consumo criados pela indústria nacional. Para analisar a evolução do uso do filtro de água no Brasil, utilizou-se o conceito de ciclo de vida do produto: um produto (ou a indústria deste produto, ou seja, o conjunto de empresas que fabrica o produto) atravessa vários estágios, definidos por mudanças na magnitude de suas vendas; os estágios são introdução, crescimento, maturidade e declínio. O filtro de água viveu o estágio da “introdução” entre 1900 e 1930, quando ainda existiam poucas empresas atuando, o volume total de vendas era pequeno e o produto não era padronizado. O segundo estágio do ciclo de vida do filtro, o do “crescimento”, ocorreu entre 1930 e 1980. A partir da década de 1930, formaram-se empresas especializadas na fabricação de filtros e/ou de velas filtrantes, atendendo a mercados crescentes, em nível estadual e nacional. Como exemplos, podem-se mencionar a Francisco Pozzani, de Jundiaí-SP, fundada em 1934 e fabricante de velas filtrantes; a Antonio Nogueira & Cia, da Capital, fundada em 1935 e fabricante do filtro esterilizante da marca Salus, e a Cerâmica Lamparelli, de Jaboticabal-SP, fundada em 1920 e fabricante do Filtro São João. Assim, entre 1930 e 1980, o uso do filtro de água difundiu-se nas

residências brasileiras, sobretudo nas das áreas urbanas, e o produto tornou-se o grande (e único) equipamento de filtragem doméstica de água. O terceiro estágio do ciclo de vida do filtro, o da “maturidade”, ocorreu durante a década de 1980, quando o percentual de domicílios que possuíam filtro de água, parou de aumentar, atingindo-se uma estabilidade na porcentagem de residências com filtros. E, a partir da década de 1990, o filtro de água iniciou o seu estágio de “declínio”. O surgimento de produtos substitutos, como os purificadores, amparados num *marketing* agressivo, que exalta um modo “moderno” de se filtrar água, e a água mineral engarrafada, apoiada numa ampla e eficaz rede de distribuição, acabou por provocar mudanças nas necessidades e nos costumes dos consumidores, causando o início do processo de abandono do uso do filtro em grande parte das residências brasileiras e a conseqüente redução da relevância da indústria cerâmica produtora de filtros. Assim, o filtro de água passou a ser visto como um equipamento ultrapassado e obsoleto na filtragem da água. A dissertação buscou também compreender as causas que fizeram o município de Jaboticabal sediar a maior aglomeração de empresas fabricantes de filtros no Brasil. Durante as décadas de 1920 e 1930, alguns imigrantes portugueses e italianos estabeleceram-se em Jaboticabal e, com pequenas economias, fundaram empresas cerâmicas produtoras de filtros. A pioneira foi a Cerâmica Lamparelli, fundada pelo italiano Victor Lamparelli, em 1920. Este ceramista criou uma fórmula de vela filtrante e lançou o Filtro São João. Em 1947, a empresa foi vendida para quatro irmãos da família Stéfani, os quais criaram a Irmãos De Stéfani (posteriormente, Cerâmica Stéfani S.A.). A aglomeração de empresas de Jaboticabal vivenciou três fases distintas: a primeira (1920-1952) corresponde à fundação das quatro principais empresas cerâmicas da cidade, a “Lamparelli” (depois “Stéfani”), a Santo Antonio Produtos Cerâmicos, a Rosário & Pintos Ltda. e a Cerâmica Nossa Senhora Aparecida. Até a década de 1950, essas empresas atendiam a mercados locais e regionais. A segunda fase (1952-1990) corresponde à consolidação da aglomeração, com a fundação de outras empresas e o crescimento e a conquista dos mercados nacionais, por parte das quatro empresas pioneiras; estas comercializavam seus filtros em todo o País. A terceira fase, iniciada na década de 1990, é caracterizada pelo fechamento de quase todas as empresas de maior porte, concomitantemente à instalação de muitas pequenas empresas. O início do processo de declínio do filtro de água contribuiu fortemente para isso: muitos funcionários demitidos das empresas maiores resolveram fundar suas próprias empresas, dado que inexistem barreiras à entrada nesse tipo de atividade. Em janeiro de 2004, havia em Jaboticabal 24 empresas: 19 fabricantes de filtros, três fabricantes de velas filtrantes e duas de cubas de cerâmica para bebedouros de água mineral. Estas 19 empresas de filtros representam 27,5% do número de empresas e 70,8% dos filtros fabricados no Brasil, cujo total produzido é cerca de 1,5 milhão por ano. Por que foi em Jaboticabal que as empresas fabricantes de filtros obtiveram mais sucesso? Três fatores determinaram o surgimento e o desenvolvimento desta aglomeração: a) *Disponibilidade de argila de boa qualidade*: a 13 km da cidade de Jaboticabal, corre o Rio Mogi Guaçu, cuja argila, extraída de sua várzea, é indicada para a fabricação de objetos cerâmicos que armazenam água, pois suas propriedades físico-químicas a tornam capaz de esfriar líquidos, muito mais do que outros tipos de argila, de outras localidades; b) *existência de mercado consumidor e de infraestrutura municipal*: Jaboticabal, nas primeiras décadas do século XX, era um dos principais municípios do interior do Estado, o que significava maior mercado consumidor e melhores possibilidades de sucesso empresarial; c) *chegada de imigrantes com conhecimentos técnicos*: a conjugação dos dois fatores acima atraiu a chegada de imigrantes

italianos e portugueses, que instalaram as primeiras cerâmicas, produtoras de talhas e potes de barro, as quais, depois, passaram a fabricar filtros de água. Bem-sucedidas as empresas pioneiras, gerou-se um ambiente de aprendizagem para oficiais ceramistas, e muitos deles fundaram suas próprias cerâmicas, nas décadas seguintes. Formou-se, assim, a aglomeração de empresas em Jaboticabal.